

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
LICENCIATURA EM LETRAS: PORTUGUÊS E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

TAÍS GRANATO NOGUEIRA

LÍNGUA PORTUGUESA E INCLUSÃO:
UMA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Bagé/RS

2019

TAÍS GRANATO NOGUEIRA

**LÍNGUA PORTUGUESA E INCLUSÃO:
UMA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientador (a): Profa. Dra. Claudete da Silva Lima Martins

Bagé/RS

2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

N778l Nogueira, Taís Granato

Língua Portuguesa e Inclusão: uma experiência no Residência Pedagógica / Taís Granato Nogueira.

67 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2019.

"Orientação: Claudete da Silva Lima Martins".

1. Educação Inclusiva. 2. Práticas Pedagógicas. 3. Residência Pedagógica. I. Título.

TAÍS GRANATO NOGUEIRA

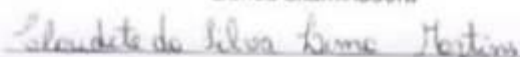
LÍNGUA PORTUGUESA E INCLUSÃO:
UMA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:

09 de dezembro de 2019.

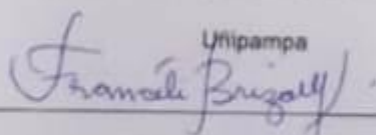
Banca examinadora



Profa. Dra. Claudete da Silva Lima Martins

Orientador (a) – Unipampa

Profa. Dra. Isabel Cristina Ferreira Teixeira

Unipampa


Profa. Dra. Francéli Brizolla

Unipampa

LÍNGUA PORTUGUESA E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

PORTUGUESE LANGUAGE AND INCLUSION: AN EXPERIENCE IN PEDAGOGICAL RESIDENCE

Taís Granato Nogueira ⁽¹⁾
Claudete da Silva Lima Martins ⁽²⁾
Universidade Federal do Pampa – Bagé/RS

RESUMO

O presente trabalho possui como tema a experiência do ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva inclusiva, no Programa Residência Pedagógica. Trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa e perspectiva exploratória que teve como objetivos investigar os desafios à realização de práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura, realizadas pelos residentes do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, Bagé – RS, numa escola municipal de Ensino Fundamental na cidade de Bagé-RS, numa perspectiva inclusiva no ano de 2019; propor a realização de práticas que pudessem contribuir para a superação das dificuldades e aprendizagem dos alunos com deficiência; identificar através dos dados coletados e das práticas pedagógicas as competências dos alunos com deficiência no ensino e aprendizagem; refletir sobre a prática proposta e, avaliar se a prática inclusiva contribuiu ou não para o ensino e aprendizagem do aluno com deficiência. Foram realizadas observações, questionários com os residentes, a professora regente da turma e a professora de Educação Especial e, efetuada uma prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura com todos os alunos, inclusive os com deficiência, para a obtenção de resultados dos objetivos propostos. Para tal se investigou fundamentos teóricos sobre o tema pesquisado, relativos às práticas pedagógicas e o ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura no Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); na Base Nacional Comum Curricular (2018); Pimenta e Lima (2004); Soares (1999) e Prado, Coutinho, Reis e Villalba (2016) Fundamentou-se nos referenciais apoiados na Educação Inclusiva através da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008); em Sasaki (1998); Vygotsky(2004); Rodrigues(2006) e Mantoan(2006).Os resultados além de contribuir positivamente para alcançar os objetivos, foram fundamentais para ajudar na superação e aprendizagem dos desafios e dificuldades tanto dos alunos com deficiência como dos residentes. Os residentes puderam descobrir e vivenciar como é o trabalho do cotidiano escolar com as suas dificuldades e facilidades, antes mesmo de concluir sua graduação, trocando experiências e conhecimentos e, os alunos com deficiência puderam ter o privilégio de receber essa permuta de novos saberes, novas maneiras de construir o conhecimento através da comunicação e linguagem entre professor e aluno.

Palavras-chaves: Educação Inclusiva. Língua Portuguesa. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The present work has as its theme the experience of teaching Portuguese Language in an inclusive perspective, in the Pedagogical Residence Program. This is an action research with qualitative approach and exploratory perspective that aimed to investigate the challenges to the realization of inclusive pedagogical practices in the teaching of Portuguese Language and / or Literature, carried out by the residents of the Pedagogical Residence Program of the Degree Course in Letters. Portuguese

⁽¹⁾ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa; Universidade Federal do Pampa; Bagé, Rio Grande do Sul; taisunipampa@yahoo.com.br;

⁽²⁾ Professora Adjunta da Área da Educação; Universidade Federal do Pampa; Bagé, Rio Grande do Sul; claudetemartins@unipampa.edu.br.

and Portuguese Language Literature of the Federal University of Pampa, Bagé - RS, in a municipal elementary school in the city of Bagé-RS, in an inclusive perspective in 2019; propose the practice of practices that could contribute to overcome the difficulties and learning of students with disabilities; identify through the collected data and pedagogical practices the skills of students with disabilities in teaching and learning; reflect on the proposed practice and assess whether or not inclusive practice has contributed to the teaching and learning of students with disabilities. Observations, questionnaires were made with the residents, the classroom teacher and the Special Education teacher, and a pedagogical practice in the teaching of Portuguese Language and / or Literature was performed with all students, including those with disabilities, to obtain results. of the proposed objectives. For such, it was investigated theoretical foundations on the researched theme, related to the pedagogical practices and the teaching of Portuguese Language and / or Literature in the Pedagogical Residency Program of the Federal University of Pampa (UNIPAMPA); at the National Common Curriculum Base (2018); Pimenta and Lima (2004); Soares (1999) and Prado, Coutinho, Reis and Villalba (2016) Based on the references supported by Inclusive Education through the National Policy of Special Education in the Inclusive Education Perspective (2008); in Sasaki (1998); Vygotsky (2004); Rodrigues (2006) and Mantoan (2006). The results, besides contributing positively to achieve the objectives, were fundamental to help in overcoming and learning the challenges and difficulties of both students with disabilities and residents. Residents were able to discover and experience everyday school work with its difficulties and facilities, even before graduation, exchanging experiences and knowledge, and students with disabilities could have the privilege of receiving this exchange of new knowledge, new ways to build knowledge through communication and language between teacher and student.

KEY-WORDS: Inclusive education. Portuguese Language. Pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu devido ao meu interesse pelo tema da Educação Inclusiva, pois desde pequena tive contato com pessoas com deficiência e, desde lá até o meu ingresso na Universidade, acabou despertando maior interesse e curiosidade pelo mundo dessas pessoas, suas dificuldades, desafios, eficiências e habilidades. Desde a minha infância, na escola dos meus filhos e na Universidade, a partir do quarto semestre até o final da minha graduação, no Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa no contato com as disciplinas Organização Escolar e Trabalho Docente (OETD), Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Psicologia e Educação, Libras, Estágio no Nível Fundamental, Educação Inclusiva, Construção de recursos adaptados ao ensino e, também, através do Programa Inclusive², na qual faço parte como bolsista voluntária, o meu gosto e foco pela Educação Inclusiva aumentaram, tendo assim uma grande parcela de contribuição para acrescentar minha atenção pela inclusão, Isso mexeu com a minha emoção e, principalmente com o desejo de ser professora e, proporcionar através da Educação, uma perspectiva positiva em relação à construção de conhecimentos, ensino e aprendizagem de alunos com deficiência.

² Inclusive (Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior).

A proposta deste trabalho teve como objetivo principal investigar os desafios à realização de práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura, realizadas pelos residentes do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, Bagé – RS, numa escola municipal de Ensino Fundamental na cidade de Bagé-RS, numa perspectiva inclusiva no ano de 2019 e propor a realização de práticas que pudessem contribuir para a superação das dificuldades e aprendizagem dos alunos com deficiência.

A proposta também teve como objetivos específicos identificar através dos dados coletados e das práticas pedagógicas, as competências dos alunos com deficiência no ensino e aprendizagem; refletir sobre a prática proposta e avaliar se a prática pedagógica inclusiva contribuiu ou não para o ensino e aprendizagem do aluno com deficiência.

O Programa Residência Pedagógica é:

Uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. (BRASIL, CAPES, 2018)

Através desta proposta, foi feita uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa e perspectiva exploratória com sete colegas, residentes do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), incluindo eu, totalizando oito residentes; com a professora regente e a professora de Atendimento de Educação Especial (AEE) da escola que responderam questionários³ a fim de subsidiar na aplicação de práticas

³ Questionários se encontram em APÊNDICES no final do artigo.

pedagógicas, que apontaram as dificuldades, estratégias e habilidades do ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura na sala de aula dos alunos com deficiência.

Relacionando a minha justificativa e os trabalhos efetuados durante o Programa Residência Pedagógica, surgiram várias questões problematizadoras: Será que há práticas pedagógicas que façam o aluno com deficiência alcançar o ensino e aprendizagem que precisam para sua formação escolar? Os resultados obtidos dessas práticas são positivos ou negativos em relação à aprendizagem e superação das dificuldades do aluno com deficiência? Será que os residentes estão preparados para realizar práticas de ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura numa perspectiva inclusiva?

A partir dessas questões, a fim de obter respostas para o alcance das mesmas, além da pesquisa-ação através dos questionários, foram realizadas revisões bibliográficas em torno da Educação Inclusiva na procura de pesquisas de práticas pedagógicas realizadas por professores de Língua Portuguesa e/ou Literatura que pudessem contribuir para o ensino e aprendizagem de alunos com deficiência.

Com todos esses acontecimentos no decorrer da minha vida, graduação e através do Programa Residência Pedagógica da Unipampa, do contato com os alunos com deficiência, da Escola Municipal de Ensino Fundamental onde foi realizado o projeto, senti a necessidade de haver uma preocupação ou um olhar mais atento a esses alunos, pois eles necessitam maior atenção, ao se obter um ensino e aprendizagem, por possuírem diferenças, dificuldades e particularidades, cada qual com seu tempo.

Este trabalho teve fundamento teórico apoiado no Programa Residência Pedagógica da UNIPAMPA (2018), na BNCC (2018), Selma Pimenta e Maria Lima (2004), Magda Soares (1999) e Prado, Coutinho, Reis e Villalba (2016), em relação ao ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura e, nos autores Política Nacional de Educação Especial (2008) na Perspectiva da Educação Inclusiva, Sassaki (1998), Rodrigues (2006), Vygotsky (2004) e Mantoan (2006), relacionados aos estudos de

Educação Inclusiva, que serão apresentados no decorrer deste trabalho, juntamente com a discussão e resultados encontrados.

No decorrer deste trabalho serão apresentados os capítulos do referencial teórico que serve para apoiar teoricamente o trabalho; da Metodologia, que trata da pesquisa-ação realizada, o tipo de pesquisa, o campo, os sujeitos, os instrumentos para coleta e análise de dados e a metodologia da análise de dados. Posteriormente, segue o capítulo dos Resultados e Discussão que aborda os resultados encontrados para a conclusão deste trabalho e, por último o capítulo das Considerações Finais, onde são expostos os resultados decorrentes da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho foi desenvolvido com fundamento teórico relacionado ao ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura no Programa Residência Pedagógica da Unipampa (2018), na BNCC (2018), em Pimenta e Lima(2004) , Magda Soares(1999) e Prado; Coutinho; Reis e Villalba (2016). Também está apoiado teoricamente nos estudos de Educação Inclusiva nos autores Sasaki (1998), Rodrigues (2006), Vygotsky (2004) e Mantoan (2006).

2.1 A importância do Programa Residência Pedagógica na formação dos residentes licenciandos

O Programa Residência Pedagógica (PRP), tem como objetivo geral possibilitar espaço-tempo de formação acadêmico-profissional a residentes, preceptores/as e orientadores/as dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA e das escolas-campo, no sentido de estabelecer relações teórico-práticas de saberes-fazeres necessários à prática educativa inovadora, crítico-reflexiva e inclusiva. (BRASIL, CAPES, 2018).

Falzetta (2017) cita que a Residência nasce com esse nome não por acaso. O termo deriva da residência médica, que prevê uma intensa imersão na prática como parte do processo de aprendizagem da carreira.

O Programa de Residência Pedagógica é

Um programa para “implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. É uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo.” (BRASIL, CAPES, 2018).

O Programa de Residência Pedagógica visa:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas, tendo por base a experiência da residência pedagógica; fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, CAPES, 2018)

As etapas do Programa Residência Pedagógica são divididas no total de 440 horas de atividades, distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão (contato com a escola-campo), sendo 100 horas de regência e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

Na escola-campo, o (a) residente é acompanhado (a) por um (a) professor (a) de educação básica, chamado (a) preceptor (a).

A orientação do (a) residente é realizada por um (a) docente da IES, denominado (a) docente orientador.

A coordenação do Projeto Institucional de Residência Pedagógica é realizada por um (a) docente da IES, denominado Coordenador Institucional.

Cada etapa do Programa Residência requereu pesquisa e produção de textos específicos, todos compostos no plano de atividades. Na etapa de ambientação, os (as) residentes formularam instrumentos específicos para a elaboração de um diagnóstico das turmas envolvidas. Esse diagnóstico continha o levantamento de

dados acerca da escola, da comunidade que a cerca, bem como o conhecimento de seu projeto político-pedagógico. Na etapa de imersão, foi a de elaboração do projeto de ensino, com as oficinas de linguagem, organizadas sob a forma de sequências didáticas e/ou planos de aula. Essa etapa exigiu leituras dirigidas de referencial bibliográfico diversificado e necessário para a elaboração do projeto de ensino. Nas últimas etapas foi prevista a conclusão de um relatório final, cuja construção se deu ao longo de todo o processo, sob a forma de relatórios parciais.

O Programa de Residência Pedagógica foi de suma importância na minha jornada acadêmica, pois fez com que eu, como discente da IES, tivesse contato direto com a escola, professores, alunos, funcionários e comunidade, proporcionando a troca de experiências entre a universidade e o contexto escolar.

Essa troca de experiência entre a teoria e a prática na sala de aula contribuiu para construção de uma educação mais crítica e argumentativa e, menos estrutural.

2.2 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a relação de Letramento X alfabetização, no ensino de Língua Portuguesa.

A BNCC sugere nas práticas do ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura o uso de gêneros, textos que promovam às práticas de linguagem, alguns eixos de integração como: leitura, escrita oralidade, produção (escrita e multissemiótica), análise linguística/semiótica, fazendo com que o aluno seja promovido à experiências que contribuam para a ampliação do letramento .

A BNCC é:

Um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. (BRASIL, BNCC, 2018, p.7)

Em relação às competências específicas de Linguagens para o ensino fundamental, a BNCC, dentro de uma perspectiva inclusiva propõe:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita) corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (BRASIL, BNCC, 2018, p.63)

Relacionada à Língua Portuguesa, a BNCC apresenta uma série de transformações nas práticas de linguagens:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem de atividades de leitura, escrita e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, BNCC, 2018, p.65)

Segundo Soares (2009), alfabetização é a ação de ensinar/aprender a ler e escrever. Letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

O que se pode dizer sobre pesquisas de letramento:

As pesquisas que buscam identificar os usos e práticas sociais de leitura e escrita em determinado grupo social (por exemplo, em comunidades de nível socioeconômico desfavorecido, ou entre crianças, ou entre adolescentes), ou buscam recuperar, com base em documentos e outras fontes, as práticas de leitura e escrita no passado (em diferentes épocas, em diferentes regiões, em diferentes grupos sociais) são pesquisas sobre letramento. (SOARES, 1999)

O que se pode dizer sobre pesquisas de alfabetização:

As pesquisas que se voltam para o estudo do número de analfabetos e sua distribuição (por região, por sexo, por idade, por época por etnia, por nível socioeconômico, entre outras variáveis) ou que se voltam para o número de crianças que a escola consegue levar à aprendizagem da leitura e da escrita, na série inicial, são pesquisas sobre alfabetização. (SOARES, 1999)

2.3 A importância da prática do estágio na formação do residente licenciando

A prática do estágio na vida do licenciando é de extrema importância, pois ela proporciona um maior contato do residente licenciando com o campo da docência, fazendo com que ele se aproxime da realidade profissional que será enfrentada e, possibilita ao residente adquirir experiências fundamentais para o desempenho da sua futura carreira.

Conforme Pimenta e Lima:

Em linhas gerais os estágios supervisionados consistem em uma oportunidade de o aluno aproximar-se da realidade profissional com a qual lidará, ampliando seus referenciais sobre a identidade profissional, os saberes da docência e as posturas necessárias ao exercício da profissão (PIMENTA; LIMA, 2004, p.61).

2.4 A relevância da formação do professor na construção dos conhecimentos dos alunos

De acordo com Prado; Coutinho; Reis e Villalba:

A formação inicial e continuada do professor é o primeiro passo para vencer os desafios da educação contemporânea e deve ser vista como uma necessidade de mudança do paradigma de ensino, de um modelo passivo, baseado na aquisição de conhecimentos, para um modelo baseado no desenvolvimento de competências e competências que atendam as necessidades dos alunos levando em conta as mudanças aceleradas da sociedade em que este está inserido, com a finalidade de o levar a aprender, a adquirir competências, a aprender a aprender. (PRADO; COUTINHO; REIS; VILLALBA, 2016).

2.5 Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva teve como marco de surgimento a Declaração de Salamanca, em 1994.

Educação Inclusiva, conforme Sasaki (1998) é:

O processo que ocorre em escolas de qualquer nível preparadas para propiciar um ensino de qualidade a todos os alunos independentemente de seus atributos pessoais, inteligências, estilos de aprendizagem e

necessidades comuns ou especiais. A inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade. Na inclusão, as pessoas com deficiência estudam na escola que frequentariam se não fossem deficientes. (SASSAKI, 1998)

Conforme informações que constam na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, pode-se dizer que:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à idéia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, 2008).

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros. (BRASIL, 2008).

Os princípios da Educação Inclusiva são vários, mas os principais seguem: independente de qualquer limitação, a criança deve frequentar a escola e ter acesso a tudo que é disponibilizado regularmente às outras crianças; toda a pessoa é capaz de aprender; cada criança aprende de um jeito, etc.

Segundo Rodrigues, podemos afirmar que:

O necessário compromisso com o sucesso da aprendizagem de todos os alunos exige que o professor (des) considere suas diferenças culturais, sociais e pessoais e, sob-hipótese alguma, as reafirme como causa de desigualdade ou exclusão. (RODRIGUES, 2006, p.179)

Segundo Vygotsky cabe ao (a) professor (a) ser o (a) organizador (a) do meio social, que é considerado por ele o único fator educativo. Exige-se deles que:

Deixe inteiramente a condição de estorjo e desenvolva todos os aspectos que respiram dinamismo e vida. Em todo trabalho docente do velho tipo formavam-se forçosamente um certo bolor e ranço, como em água parada e estagnada. E aqui de nada servia a costumeira doutrina segundo a qual o mestre tem uma missão sagrada e consciência de seus objetivos ideais. (VYGOTSKY, 2004)

Conforme Mantoan (2006) diz:

O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar habilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente se deixa que aconteça. ...Ensinar atendendo às diferenças dos alunos, mas sem diferenciar o ensino para cada um, depende entre outras condições, de se abandonar um ensino transmissivo e de se adotar uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, integrador que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber. (MANTOAN, 2006 p.49)

Todos esses autores foram fundamentais teoricamente para o trabalho desta pesquisa, conforme seguem, posteriormente, os resultados deste trabalho.

3. METODOLOGIA

Durante a pesquisa-ação feita enquanto os alunos estavam estagiando; as observações constatadas durante a minha regência em sala de aula; os questionários realizados com os sujeitos acima mencionados foi realizada a análise dos mesmos e, trabalhada uma sequência didática no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura com todos os alunos, inclusive os alunos com deficiência, utilizando as estratégias utilizadas pelos residentes e professoras conforme os dados coletados. Os dados foram avaliados, juntamente com a realização da promoção dessas práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Língua Portuguesa e/ou

Literatura a fim de obter resultados positivos e/ou negativos na aprendizagem e superação desses alunos com deficiência.

Para o aprimoramento das informações foram realizadas pesquisas bibliográficas, no Portal Google Acadêmico e Portal de Periódicos Scielo.

3.1 Tipo de Pesquisa

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa e perspectiva exploratória. A pesquisa exploratória, conforme Gil (2002) tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Segundo Gil (2002), a pesquisa-ação pode ser definida como:

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1985, p.14).

Esta pesquisa-ação foi fundamental para obter informações sobre as práticas no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura que contribuíram para a aprendizagem e superação dos alunos com deficiência.

3.2 Campo de Pesquisa

Esta pesquisa-ação qualitativa exploratória foi realizada numa escola municipal de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Bagé-RS, situada no Bairro Narciso Suñe, na Rua Cândido Dias Borba, onde a comunidade escolar é de classe média-baixa.

A escola é composta por seis funcionários (3 Merendeiras, 1 Ronda, 1 Supervisor Escolar, 1 Técnico de Informática), 34 professores (Ed. Infantil, Anos Iniciais e Finais, EJA (T3-T6)), 5 pessoas na equipe diretiva (Diretor, Vice-diretor, Supervisor, Orientador Educacional, Coordenador EJA), 332 alunos (44 na

Educação Infantil; 92, nos Anos Iniciais; 95, nos Anos Finais e 101, na Educação de Jovens e Adultos (EJA)) e 6 estagiários .

A mesma possui 5 horas/aulas de Língua Portuguesa-Literatura nos turnos manhã e tarde e 4 horas/aulas no turno da noite.

A escola possui sala de AEE (Atendimento Educacional Especial) com três professores de Educação Especial, presentes um em cada turno (manhã/tarde/noite).

Conforme dados coletados, a escola possui em torno de 20 alunos com deficiência, com e sem diagnóstico que possuem alguma deficiência. Todas as turmas em que os residentes fizeram regência possuíam alunos com deficiência, totalizando 11 discentes. As deficiências que os alunos apresentam são as seguintes: déficit intelectual, baixa visão, paralisia cerebral, hiperatividade, deficiência física e deficiências múltiplas.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) , a escola tem como objetivo principal buscar a excelência da qualidade na formação do educando, desenvolvendo um trabalho pedagógico a partir de um planejamento que contemple as habilidades e competências necessárias para a formação e desenvolvimento de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, agentes transformadores, estimulando sua participação e atuação solidária, capazes de ampliar suas perspectivas de futuro, envolvendo toda a comunidade escolar.

A escola participa do Programa Residência Pedagógica da Unipampa financiado pela Capes, desde o mês de agosto de 2018, com a presença de oito residentes do Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa- Bagé-RS, uma professora preceptora da escola e uma professora orientadora do Programa Residência Pedagógica da Capes pertencente à Unipampa.

A escola também participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com oito alunos do Curso Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas, sete no turno da noite e um no turno da manhã.

A escola também está envolvida no Projeto Novo Mais Educação da Secretaria Municipal da Educação (SMED), que tem por objetivo auxiliar o aluno e ajudar a escola a aumentar a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) com reforço escolar de Língua Portuguesa e Matemática, banda, teatro e dança (hip hop) nos turnos inversos, para os alunos da manhã no turno da tarde e para os alunos da tarde no turno da manhã.

Portanto, trata-se de uma escola-campo municipal de Ensino Fundamental com participação ativa em projetos que colaboram para a melhoria da qualidade do ensino de seus alunos e contribuam para a formação e desenvolvimento de cidadãos, sendo assim, autorizando a realização dessa pesquisa.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa teve como participantes, os seguintes sujeitos: residentes do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa Bagé-RS, sendo no total de oito discentes, inclusive a autora da pesquisa, que estão cursando a partir do 5º semestre com idade entre 20 e 55 anos; os alunos da turma que possuem idade entre 15 e 32 anos; a professora regente da turma e a professora de Educação Especial (AEE).

Os residentes realizaram as práticas de regência, distribuídos em três turnos: dois residentes no turno da manhã, três residentes na tarde e um residente na parte da noite. Os anos (séries) nos quais foram realizadas as regências seguem: sexto ano (2 residentes), oitavo ano (3 residentes) e nono ano (2 residentes). Um dos residentes realizou a regência na EJA (Educação para Jovens e Adultos) nas totalidades T5 (8º ano) e T6 (9º ano) no turno noturno e o restante dos residentes no turno da manhã e da tarde no ensino fundamental regular.

As turmas, nas quais os residentes realizaram as regências possuíam em torno de dezoito e trinta e sete alunos.

Em especial, as turmas em que a autora residente, fez sua regência possuía dois alunos com deficiência, um com deficiência intelectual e outro com baixa visão.

A professora regente das turmas, nas quais uma das residentes fez o trabalho de regência no Programa Residência Pedagógica, possui formação no Magistério, graduação em Letras e pós-graduação em Educação Inclusiva. A função dela é professora e supervisora da escola municipal de Ensino Fundamental. Possui carga horária de 60 horas. O tempo de serviço atuando no Ensino Fundamental é de 17 anos, ela é regente dos anos finais do Ensino Fundamental EJA (Educação para Jovens e Adultos) no turno da noite. Em média as turmas em que ela é regente possuem em torno de 25 alunos.

A professora do AEE (Atendimento de Educação Especial) possui formação no Magistério, graduação em Pedagogia e Educação Inclusiva. Tem a função de professora de Educação Especial na escola municipal de Ensino Fundamental (EMEF), com carga horária de dezesseis horas. Trabalha como professora da Educação Especial há cinco anos. Os anos do nível fundamental que ela atua como professora de Educação Especial são anos iniciais e finais, totalidades: A1 e A2, T3, T4, T5 e T6. Ela trabalha nos turnos de manhã, tarde e noite, mas nesta escola em que foi feita a pesquisa ela trabalha no turno da noite.

Os alunos com deficiência em que ela faz o Atendimento Educacional Especializado são dois: um com deficiência intelectual e, outro que possui baixa visão. Nem todos os alunos possuem laudo diagnóstico comprovado. Apenas um dos alunos tem acompanhamento de outro profissional, como psicólogo e fonoaudiólogo.

3.4 Instrumentos para coleta e análise de dados

Foram utilizados como instrumentos para a coleta e análise de dados: observações constatadas durante a minha regência em sala de aula, no qual foi utilizado um diário de campo para o registro dessas informações. Os principais itens observados em sala de aula eram: quais atividades os alunos tinham maior interesse, quais alunos participavam em sala de aula, observação das leituras, escritas, produções, trabalhos individuais e em grupo dos alunos, construção, entendimento e assimilação do que era proposto em cada aula. As aulas eram observadas como um todo.

Foram feitos três questionários distintos com questões objetivas, de múltipla escolha e descritivas no total de dez perguntas para cada tipo de sujeito, aplicados com os residentes do núcleo Língua Portuguesa, subprojeto Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa Bagé-RS, financiado pelo Programa Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a professora regente da turma e com a docente de Atendimento de Educação Especial (AEE) que atuam na escola de Ensino Fundamental. A maioria dos residentes, a professora regente da turma e a professora de AEE responderam os questionários e enviaram as respostas por e-mail sendo que só uma das residentes respondeu e entregou pessoalmente.

Conforme cita Gil (2008):

Questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado. (GIL, 2008).

Foi efetuada, na pesquisa-ação, a promoção de uma prática pedagógica, na qual foi realizada uma sequência didática com a aplicação de 13 horas/aulas de 45 minutos ministradas pela autora desta pesquisa no trabalho com o gênero Poemas e História em Quadrinhos (HQ), realizadas nos meses de julho e agosto, com o objetivo de verificar se essa prática contribuiu ou não para a superação e aprendizagem dos desafios e dificuldades dos alunos com deficiência no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura, sendo que os alunos fizeram leitura, escrita, produções e foi realizada a análise linguística dessas produções, em que os alunos optaram pelo gênero Poemas a ser trabalhado em sala de aula para a participação de um evento da SMED (Secretaria Municipal da Educação) no lançamento e impressão de um livro da 3ª Antologia das Escolas Municipais de Bagé-RS na Feira do Livro.

As observações realizadas e a aplicação destes questionários tiveram como objetivo principal a coleta de informações sobre, como foi a experiência dos sujeitos

com os alunos com deficiência no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura, através das práticas efetuadas pelos residentes, professora regente e professora de Educação Especial, a fim de obter os seguintes resultados: se os alunos com deficiência conseguiram superar suas dificuldades e construir conhecimentos para a sua aprendizagem .

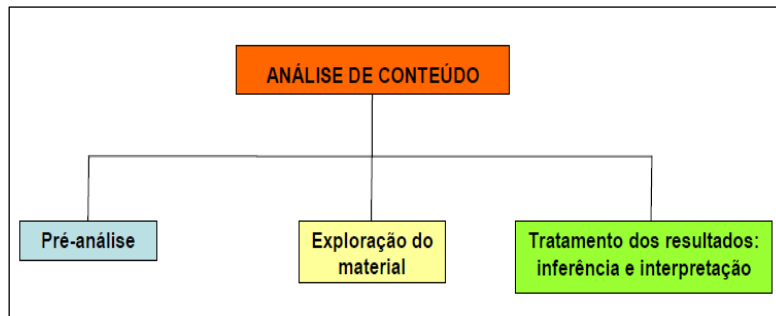
Sendo assim, foi realizada a ação da pesquisa referida logo acima: a aplicação de uma prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura realizada pela autora residente desta pesquisa a fim de obter esses resultados, na qual será apresentada no decorrer deste trabalho.

3.5 Metodologia de análise de dados

Conforme a pesquisa-ação feita do mês de março á novembro de 2019, com as observações constatadas durante a minha regência em sala de aula, os questionários realizados com os sujeitos acima mencionados e, as práticas realizadas em sala de aula, neste trabalho foi utilizada, como metodologia de análise de dados, a análise do conteúdo (AC), proposta por Bardin (1977), no qual significa um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.

Bardin (1977) aponta que a utilização da análise de conteúdo indica três fases principais: (1) pré-análise, na qual se escolhe os documentos, se formula hipóteses e objetivos para a pesquisa; (2) exploração do material, na qual se aplicam as técnicas específicas segundo os objetivos e (3) tratamento dos resultados: inferência e interpretação.

A figura 1 mostra a estrutura representativa da análise de conteúdo proposto por BARDIN (1977):



Fonte: Câmara, (2013)

Esta pesquisa foi realizada em três etapas, que seguem:

Na primeira etapa (1) pré-análise, estava baseado o planejamento para a coleta de dados, nos quais foram escolhidos os documentos (observações feitas em sala de aula durante o meu período de regência; questionários efetuados com os oito residentes, incluindo a autora, com a professora regente e a docente do Atendimento de Educação Especial da escola de Ensino Fundamental e as práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura, realizadas com os alunos da turma).

Na segunda etapa (2) exploração do material, foi executada a ação da pesquisa-ação e realizada a análise de informações das observações feitas em sala de aula, através do diário de campo; dos questionários respondidos pelos sujeitos da pesquisa e as práticas realizadas pelos sujeitos com a turma, sendo que foi efetuada a prática e realizada uma sequência didática no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura numa perspectiva inclusiva com os alunos.

Na terceira e última etapa (3) tratamento dos resultados, foi feita a interpretação das informações obtidas e realizado o tratamento dos resultados obtidos. Foram avaliadas as estratégias utilizadas, os problemas apontados, analisados os desafios, necessidades, dificuldades, eficiências e habilidades dos mesmos a fim de avaliar a obtenção de resultados, sejam eles positivos e/ou negativos na construção do ensino e aprendizagem e superação desses alunos com deficiência e as contribuições do PRP à formação inicial dos licenciandos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguem abaixo as pesquisas e análises dos dados realizadas com os sujeitos para a conclusão dos resultados.

4.1. Revisão da Literatura

Para aprimorar o fundamento teórico deste trabalho de pesquisa foram realizadas investigações em artigos, teses e dissertações na procura de pesquisas que investigassem práticas pedagógicas realizadas por professores de Língua Portuguesa e/ou Literatura que pudessem contribuir para o ensino e aprendizagem de alunos com deficiência. As buscas foram feitas no período de maio a junho de 2019, no Portal Google Acadêmico e Portal de Periódicos Scielo. Foram encontrados 16.700 trabalhos no Google Acadêmico e 16 trabalhos no Portal de Periódicos Scielo.

Os parâmetros utilizados para pesquisa foram trabalhos de 2008 a 2019, que abordassem a Educação Inclusiva, o Ensino da Língua Portuguesa e Práticas pedagógicas. Foi escolhido esse período, pois em 2008 foi publicada a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva inclusiva. (BRASIL, 2008).

A procura feita no Portal do Google Acadêmico foram escolhidos os seguintes descritores para busca: Língua Portuguesa, Educação inclusiva, Práticas pedagógicas, os temas foram classificados por relevância e somente pesquisadas páginas em português, foram encontrados 16.700 trabalhos de diversos temas, com o uso desses descritores, sendo que a minha pesquisa então ficou concentrada nos títulos dos trabalhos, conforme o título fosse do tema escolhido, o mesmo era analisado pelo resumo e corpo da pesquisa. Foram selecionados doze trabalhos nesse portal, foi realizada a leitura dos artigos como um todo, sendo analisados e selecionados oito trabalhos do portal Google Acadêmico.

Já a procura feita no Portal Scielo, foram escolhidos os descritores Educação Inclusiva, Língua portuguesa e Práticas Pedagógicas em todos os índices, mas não

houve indicações de trabalhos nessa procura , então reduzi minha busca em Educação Inclusiva , na qual foram encontrados 458 trabalhos do tema , minha pesquisa também ficou concentrada nos títulos dos trabalhos, conforme o título fosse do tema escolhido, o mesmo era analisado pelo resumo e corpo da pesquisa. Foram selecionados oito trabalhos nesse portal, foi realizada a leitura dos artigos como um todo, sendo analisados e selecionados quatro trabalhos do portal Scielo.

Desses doze trabalhos foram escolhidas, quatro pesquisas do Google Acadêmico e uma pesquisa do Portal Scielo, que tinham como ponto principal o ensino de Língua Portuguesa em Educação Inclusiva com abordagens de práticas pedagógicas, como segue no quadro abaixo:

Quadro 1- Pesquisas no Ensino de Língua Portuguesa com práticas pedagógicas em Educação inclusiva

Título	Autor	Ano	Palavra-chave	Portal
Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: das políticas as práticas pedagógicas	Simone Gonçalves de Lima da Silva	2008	Educação Inclusiva, Língua Portuguesa, Práticas Pedagógicas.	Google Acadêmico.
Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores	Carla Ariela Rios Vilaronga, Enicéia Gonçalves Mendes	2014	Educação Inclusiva, Língua Portuguesa, Práticas Pedagógicas.	Google Acadêmico.
Inclusão e Processos de Escolarização: narrativas de surdos sobre estratégias pedagógicas docentes	Carine Mendes da Silva, Daniele Nunes Henrique e Silva, Renata Carolina da Silva	2013	Educação Inclusiva, Língua Portuguesa, Práticas Pedagógicas.	Portal Scielo

Sobre o Ensino de Língua Portuguesa e de Libras na Escola Inclusiva: a perspectiva dos alunos surdos envolvidos	Alisson Gomes Gonçalves, Maria Clara Maciel Ribeiro	2012	Educação Inclusiva, Língua Portuguesa, Práticas Pedagógicas.	Google Acadêmico.
Letramento e Alunos Surdos: práticas pedagógicas em escola inclusiva	Patrícia Paula Schelp	2009	Educação Inclusiva, Língua Portuguesa, Práticas Pedagógicas	Google Acadêmico.

Fonte: A autora, 2019

Referente aos trabalhos apresentados, no quadro anterior, pode-se esclarecer que em “Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: das políticas as práticas pedagógicas”, segundo Silva (2008):

Há um considerável descompasso entre as práticas pedagógicas respaldadas pelas políticas educacionais vigentes e a realidade dos alunos surdos, pois não houve capacitações suficientes para os professores de Língua portuguesa, no qual o uso da linguística contrastiva português-libras não são conhecidos pelo professor. Há também uma dificuldade para o ensino de Língua Portuguesa nas turmas onde se têm alunos inclusos surdos e ouvintes. O português ainda é visto como primeira língua e não a Libras.” (SILVA,2008)

Na pesquisa “Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores”, de Carla Ariela Rios Vilaronga e Enicéia Gonçalves Mendes (2014):

Foi concluído que a respeito da literatura científica relacionada ao coensino, apesar de ser promissora, há a necessidade de mais estudos sobre a colaboração entre o professor regular de ensino e o de educação especial, sendo que é preciso uma preparação mais efetiva dos profissionais que atuam em Educação especial e, também espera que se realize uma formação para educação inclusiva mais próxima da realidade dos alunos, da escola e dos professores e o uso de ferramentas e materiais didáticos específicos para a formação de professores para o trabalho no ensino colaborativo. (VILARONGA; MENDES, 2014)

No trabalho “Inclusão e Processos de Escolarização: narrativas de surdos sobre estratégias pedagógicas docentes”, de Carine Mendes da Silva, Daniele Nunes Henrique e Silva e Renata Carolina da Silva (2013):

Ficou evidente, a importância de estudos que focalizem o surdo em seus processos de escolarização. Ficou concluído nessa pesquisa que o acesso à Libras para a aquisição de conhecimento, a presença do intérprete, articulado com o uso de recursos imagéticos são aspectos essenciais para a aprendizagem dos surdos. (SILVA;HENRIQUE;SILVA,2013)

No artigo “Sobre o Ensino de Língua” Portuguesa e de Libras na Escola Inclusiva: a perspectiva dos alunos surdos envolvidos, de Alisson Gomes Gonçalves, e Maria Clara Maciel Ribeiro (2012):

Concluiu-se que os resultados dessa pesquisa indicam que os alunos não têm aulas de Libras na escola e que apresentam dificuldades acentuadas na aprendizagem do português, no qual o processo de ensino-aprendizagem do português escrito tem se mostrado falho, devido a não estar sendo ampliado de forma significativa o conhecimento em Libras. (GONÇALVES; RIBEIRO, 2012)

A respeito da pesquisa “Letramento e Alunos Surdos: práticas pedagógicas em escola inclusiva”, da autora Patrícia Paula Schelp (2009):

Os resultados evidenciaram que o uso da escrita e da leitura na Língua Portuguesa está voltado para a codificação e decodificação dos signos linguísticos, não havendo assim, um significado para o aluno. São necessárias algumas mudanças para que o sujeito surdo possa ser reconhecido tanto no ambiente escolar quanto na sociedade e tenha a oportunidade de desenvolver-se integralmente. (SCHELP, 2009)

Estas são algumas informações encontradas nas pesquisas dos trabalhos descritos acima que colaboram, esclarecem e contribuem sobre o ensino de Língua Portuguesa, Educação Inclusiva e a promoção de práticas pedagógicas para alunos com deficiência para a superação dos desafios e dificuldades no ensino e aprendizagem desses alunos.

Considerando todas as pesquisas analisadas, concluo que aos poucos e com a contribuição de todos os sujeitos abaixo citados, com suas devidas e respectivas atribuições, direitos e deveres, sejam eles os órgãos responsáveis pelas políticas públicas voltadas à Educação Inclusiva, os professores do Ensino Fundamental professores de Educação Especial, alunos com ou sem deficiências, sociedade em geral se empenharem e lutarem por um ensino de qualidade, especializações, capacitações, implantação de Libras nas escolas, juntamente com o ensino da Língua Portuguesa, uso de materiais didáticos e ferramentas específicas para os alunos e professores.

O trabalho colaborativo tem que ser de todos para todos. Não devemos ter um olhar diferente para aquele que tem deficiência, pois ele tem uma limitação, mas deve ser valorizado pelo seu talento e habilidade e não pelo que lhes é desprovido. Havendo ou não alunos com deficiência na sala de aula, o trabalho colaborativo, vai fazer com o que o próprio cidadão sem deficiência saiba interagir com outro cidadão com deficiência, pois é através da linguagem que há a comunicação e, conseqüentemente o ensino-aprendizagem, para haver uma interação social e a inclusão deste cidadão com deficiência na nossa sociedade e, fazer com que ele não se sinta menosprezado, nem passe por algum tipo de preconceito.

4.2 Análise de dados das informações dos sujeitos e da ação da pesquisa-ação

A seguir, será apresentada a Análise de dados, referente às informações coletadas através das observações efetuadas pela autora residente; dos questionários efetuados com os colegas residentes, com a professora regente e com a docente de educação especial e da prática efetuada pela autora residente numa perspectiva inclusiva no ensino de Língua Portuguesa .

Segundo as observações efetuadas pela autora residente e os relatos dos residentes, os alunos com deficiência, participavam das atividades junto com todos os colegas da sala de aula, sendo que, algumas vezes, principalmente nas atividades de produção textual, tinham a presença do (a) tutor (a) ou professor (a) de Educação Especial. Isso dependia da situação de cada aluno com deficiência, pois

cada um tem a sua particularidade e requer ou não o acompanhamento do (a) tutor (a) ou professor (a) de Educação Especial.

De acordo com as informações coletadas com a maioria dos residentes, os alunos com deficiência conseguiam ou não acompanhar o desempenho da turma, dependia da deficiência que possuíam. Os conteúdos trabalhados e as atividades realizadas em sala de aula eram feitas com todos os alunos, na maioria das vezes, mas eles também faziam atividades diferenciadas, como: recortes, colagens, jogos didáticos, propostas pela professora do AEE, pela professora regente e/ou pelos residentes.

Os alunos, algumas vezes, faziam atividades na sala do AEE, não permanecendo na sala de aula.

4.2.1 Práticas Pedagógicas realizadas pelos residentes para o ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura com alunos com deficiência na sala de aula

Referente aos dados obtidos através dos questionários realizados com os alunos residentes, a maioria deles trabalharam com escrita, leitura, produção de textos, e o trabalho com gêneros do discurso conforme está apresentado na BNCC (2018).

Quadro 2- Algumas das práticas pedagógicas realizadas pelos residentes com os alunos com deficiência seguem:

<p>Trabalho com o gênero Contos Maravilhosos</p>	<p>Eram escolhidas narrativas com o uso de imagens, fazendo com que o aluno com deficiência interpretasse juntamente com a ajuda do residente e/ou do (a) professor (a) do AEE.</p>
<p>Trabalho com o gênero Poemas</p>	<p>Foram utilizados textos adaptados, uso de imagens, músicas, vídeos, uso do projetor, caixa de som para o aluno com deficiência usar o lado sensorial para assimilar melhor e entender o que</p>

	estava sendo apresentado e posteriormente facilitar a construção do conhecimento.
Trabalho com o gênero Relato de Experiência	Foram usados textos adaptados, apresentado diversos vídeos e o conteúdo a ser abordado foi exibido todo no projetor, para que eles construíssem como fazer cada um o seu relato de forma que facilitasse o seu aprendizado e conhecimento. Esta prática contribuiu para a aprendizagem dos alunos com deficiência, pois além de ser trabalhado o lado intelectual, foram usados recursos que facilitaram o entendimento desse aluno pelo lado sensorial, sentimental, agregando sentido e fazendo com que o aluno entendesse a proposta de trabalho.
Trabalho com o tema Igualdade e Respeito	Eram realizadas discussões em sala de aula, que de alguma forma falar sobre o assunto, era uma maneira de desconstruir e, que apesar das diferenças entre todos os alunos sendo com deficiência ou não, todos merecem respeito. Ao final da prática todos os alunos sentiram-se mais à vontade, para debaterem, inclusive os alunos com deficiência, que antes pareciam isolados e reclusos devido à abordagem de um assunto de cunho social, fora do que eles estavam acostumados a trabalhar normalmente.

Fonte: A autora, 2019

No trabalho com o gênero Poemas, alguns foram enviados à SMED (Secretaria Municipal da Educação) para serem, posteriormente, escolhidos entre todas as escolas da rede municipal a participarem do lançamento e impressão de um livro da 3ª Antologia das Escolas Municipais de Bagé-RS na Feira do Livro, no qual os alunos autores dos poemas escolhidos foram homenageados, juntamente com a equipe da escola e se fez a presença da autora residente, no qual foi a responsável pela prática. Todos os alunos participaram da produção dos poemas inclusive os alunos com deficiência. Tanto os alunos com deficiência como os

demais se sentiram valorizados por participarem com suas produções falando sobre e deles como, por exemplo: seus anseios, frustrações, histórias de vida, futuro, vida escolar, etc. Sendo que os poemas eram sobre diversos temas.

Todas essas práticas pedagógicas trabalhadas pela maioria dos residentes com os alunos em sala de aula podem ser consideradas um desafio enfrentado e superado, pois onde mexe com os sentimentos, sensações, opiniões, construções de conhecimentos de alunos, principalmente os alunos com deficiência, são motivo de superação e barreira vencida, pois o aluno seja ele com deficiência ou não, sai do lugar onde estava até o momento e aperfeiçoa seus conhecimentos.

4.2.2 As estratégias e recursos utilizados pelos residentes no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura na perspectiva inclusiva:

Os residentes realizaram vários tipos de práticas pedagógicas, utilizaram diversas estratégias e recursos para auxiliar no aprendizado e conhecimento dos alunos com deficiência e, abordar no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura em sala de aula, como o trabalho com gêneros, no qual é sugerido na BNCC, para que eles acompanhassem o desenvolvimento da turma, como seguem:

- elaboração de atividades respectivas à deficiência de cada aluno, por exemplo: trabalho com gêneros do discurso visuais, através de imagens, cores, desenhos, músicas, textos para alunos com déficit intelectual;
- provas, textos, atividades, exercícios adaptados em caixa alta para alunos com baixa visão.
- recursos, como o uso do projetor, caixa de som para o apoio em sala de aula, para a melhor assimilação, entendimento e construção do conhecimento de todos os alunos, incluindo os alunos com deficiência.

Alguns conteúdos, atividades, exercícios, textos, provas eram enviados para o (a) professor (a) do AEE e, o (a) mesmo (a) adaptava para os alunos conforme sua deficiência. Algumas vezes, como em provas, trabalhos e testes, o (a) professor (a)

do AEE e/ou tutor (a) acompanhava os alunos inclusos em sala de aula, tanto nos trabalhos individuais como em grupo.

As estratégias e recursos utilizados conforme relatos da maioria dos residentes, para a realização das práticas pedagógicas com os alunos com deficiência foram buscadas, criadas e contribuídas das seguintes formas: com pesquisas na internet, conversas com o (a) professor (a) do AEE e com o (a) professor (a) regente e, pesquisas em livros.

Alguns alunos com deficiência possuíam dificuldades na escrita, no trabalho tanto individual, como em grupo, algumas vezes era preciso o suporte do residente, do (a) professor (a) do AEE ou do (a) tutor (a) no atendimento individual ou em grupo, para o aluno com deficiência assimilar o que estava sendo trabalhado.

4.2.3 Relatos e experiências dos residentes no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura na perspectiva inclusiva:

Os residentes relataram o trabalho e a experiência com alunos com e sem deficiência em sala de aula como:

- uma experiência marcante que vão levar para a vida inteira;
- um grande desafio e às vezes estressante, pois é preciso na maioria das vezes uma adaptação diferenciada para esses alunos poderem acompanhar os colegas;
- dificuldade no trabalho com alunos com deficiência, pois o Curso de Letras não dispõe de uma carga horária maior para disciplinas que tratem do tema Inclusão e, isso dificultou a experiência na regência;
- o trabalho foi desafiador com todos os alunos, pois cada um tem suas dificuldades e habilidades;
- trabalho enriquecedor e proveitoso, pois a relação com o cotidiano escolar gerou aprendizados e fez com que tivéssemos contato com desafios a serem enfrentados futuramente.

4.2.4 Sugestões oferecidas pelos residentes para o ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura numa perspectiva inclusiva:

As sugestões mencionadas pelos alunos residentes que possam contribuir para o Ensino de Língua Portuguesa e/ ou Literatura são as seguintes:

- o trabalho com diversos tipos de recursos que chamem a atenção dos alunos;
- dar a devida importância aos alunos em sala de aula para que se sintam valorizados e incluídos e, participem das atividades propostas;
- trabalho com recursos adaptados (imagens, desenhos, cores);
- aumento das disciplinas que tratem do tema Inclusão para que os alunos da IES ao terem contato com a vida escolar facilite o trabalho com alunos com deficiência e não tenha a falta de informação e prática nesse contato com alunos com deficiência;
- evitar que o aluno se sinta excluído das atividades realizadas em sala de aula, ter o olhar para todos sem distinção;
- o trabalho em grupo com os alunos com e sem deficiência;
- observação e orientação individual com os alunos com deficiência;
- cuidado para que eles não se sintam constrangidos e sofram preconceito;
- busca de conhecimentos pelo professor e o assunto Inclusão, precisa ser diário em sala de aula com alunos com deficiência ou não;
- trabalho e contato dos alunos com obras literárias para enriquecerem suas trajetórias escolares;
- não dar limites aos alunos com deficiência, mesmo sabendo de suas dificuldades, pois eles, na maioria das vezes se superam nas atividades propostas dentro do limite deles.

4.2.5 Os desafios dos residentes no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura na perspectiva inclusiva:

Os maiores desafios enfrentados por todos os residentes para o ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura com os alunos com deficiência na sala de aula foram:

- adaptação dos conteúdos (atividades, exercícios, textos, provas, etc.);
- o tempo curto (50 minutos =hora/aula) para os alunos com deficiência assimilarem o que estava sendo trabalhado (dependendo da sua deficiência) e, algumas vezes, alguns alunos passavam a maior parte do tempo na sala de AEE;
- alunos inquietos que perturbavam a aula tirando atenção dos demais;
- a falta de identificação do grau de intensidade da deficiência intelectual do aluno, pois em cada dia, o mesmo se apresentava de forma distinta.

Entre todas as dificuldades encontradas pelos residentes na sala de aula foi em relação à adaptação de conteúdos (atividades, exercícios, textos, provas, etc) o maior desafio, mas os residentes tinham suporte do (a) profissional do AEE e/ou do (a) professor (a) regente.

Os alunos residentes definiram em três palavras o que foi o trabalho no Programa Residência Pedagógica nas suas trajetórias acadêmicas: APRENDIZADO, TROCA DE EXPERIÊNCIA e DESAFIO .

4.2.6 Análise de dados realizada com a professora regente da turma

A coleta de dados feita com a professora regente da turma foi realizada no período de agosto a novembro, através de questionário com questões objetivas, de múltiplas escolhas e descritivas.

Segundo os dados analisados através do questionário feito com a professora regente das turmas, as turmas nas quais ela é regente, geralmente possuem alunos com deficiência.

Conforme o relato da professora, geralmente, os alunos com deficiência participam das atividades em sala de aula junto com os demais alunos. Conforme sua resposta, no questionário, os discentes com deficiência do EJA, não possuem tutores para acompanhá-los na maioria das vezes, mas quando se faz necessário eles têm o acompanhamento do (a) professor (a) do AEE, nos casos de provas, trabalhos e testes. Isso ocorre devido a ter somente uma professora de Atendimento Educacional Especializado no turno, o que não comporta o atendimento a todos os alunos com deficiência, mas o atendimento depende também da necessidade do aluno com deficiência, se vai precisar ou não, considerando sua necessidade e deficiência.

Segundo a professora regente da turma, os alunos com deficiência, na maioria das vezes, não conseguem acompanhar o desempenho da turma. Os conteúdos trabalhados e as atividades realizadas em sala de aula são feitas tanto com os alunos com deficiência, como os demais, mas se faz necessário, algumas vezes, os alunos com deficiência fazerem atividades diferenciadas.

Conforme relata a professora regente, a relação dos alunos da turma com os alunos com deficiência é amistosa, pois eles ajudam os alunos com deficiência em várias atividades.

A maior dificuldade enfrentada pela professora é o tempo de hora aula de um período (50 minutos), pois os alunos com deficiência levam um bom tempo para se organizarem.

Os tipos de práticas pedagógicas que a professora realiza com os alunos em sala de aula para auxiliar no aprendizado e conhecimento desses alunos com deficiência, para que eles acompanhem o desenvolvimento da turma são trabalhos em grupos, recorte, colagem, utilização de imagens, gravuras e jogos pedagógicos.

A professora relata seu trabalho e experiência em sala de aula como professora regente de alunos com deficiência ou não como estando no caminho certo, apesar de surgirem dificuldades como evasão, desinteresse por parte do aluno, mas nada que não possa ser sanado com o tempo.

A sugestão dada pela professora que possa contribuir para o ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura em sala de aula com alunos com deficiência é fazer o trabalho com amor e dedicação. O aluno com deficiência quando tratado com carinho, os resultados são surpreendentes. Explorar o lado criativo do aluno, para que o ensino não se torne sem significado para o mesmo.

4.2.7 Análise de dados realizados com a professora de Educação Especial

A coleta de dados feita com a professora de Educação Especial da turma foi realizada no período de agosto a novembro, através de questionário com questões objetivas, de múltiplas escolhas e descritivas.

Segundo dados analisados através do questionário feito com a professora de Educação Especial, ela faz acompanhamento dos alunos com deficiência, dentro da sala de aula, junto com a turma e, também em sala especializada individualmente, sendo que ela não fica o tempo integral das aulas com os mesmos em sala de aula.

As práticas pedagógicas realizadas com os alunos com deficiência para que eles adquiram o conhecimento e aprendizado em sala de aula, são feitas adaptações de materiais e conteúdos de acordo com o nível de desenvolvimento de cada aluno com deficiência.

Em relação à colaboração e participação dos pais e /ou familiares dos alunos com deficiência, para que eles façam parte da comunidade escolar e frequentem a sala de aula é no geral positiva.

Os desafios e dificuldades encontradas pela professora de Educação Especial na experiência com alunos com deficiência são a falta de comprometimento de alguns pais, em especial, os que estão no EJA, que na maioria não tem acompanhamento clínico e, a falta de entendimento de professores em determinadas atividades dos alunos com deficiência.

As experiências positivas relacionadas ao ensino com alunos com deficiência na visão da professora de Educação Especial são a evolução e o progresso de cada um por menor que seja sempre será satisfatória. Já, as experiências negativas é o não entendimento de profissionais da educação para com os alunos com deficiência.

A professora de Educação Especial descreve seu trabalho e experiência de Atendimento Educacional Especializado com alunos com deficiência, como um ofício prazeroso, significativo, envolvente, profundo que exige toda a empatia possível, é doação e no final gratidão por todo o aprendizado.

4.2.8 Prática Pedagógica numa perspectiva inclusiva: ação da pesquisa-ação

Através da análise dos dados coletados, foi realizada a ação da pesquisa-ação, ou seja, a execução de uma prática pedagógica, na qual foi realizada uma sequência didática⁴ com a aplicação de 13 horas/aulas de 45 minutos ministradas pela autora desta pesquisa no trabalho com o gênero Poemas e Histórias em Quadrinhos (HQ), realizadas no mês de outubro, com o objetivo de verificar se essa prática contribuiu ou não para a superação e aprendizagem dos desafios e dificuldades dos alunos com deficiência no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura, sendo que os alunos fizeram leitura, escrita, produções e foi realizada a análise linguística dessas produções, em que os alunos optaram pelo gênero Poemas a ser trabalhado em sala de aula para a participação de um evento da SMED (Secretaria Municipal da Educação) no lançamento e impressão de um livro da 3ª Antologia das Escolas Municipais de Bagé-RS na Feira do Livro.

A respeito da prática pedagógica realizada, para o trabalho com os alunos com deficiência, no caso do aluno com baixa visão, foram utilizados textos adaptados com a letra ampliada para que ele tivesse melhor visibilidade e pudesse compreender o que estava sendo apresentado; para o aluno com déficit intelectual foram utilizados como recursos, imagens, apresentações com vídeos e música para o aluno compreender melhor o que estava sendo apresentado e construir o conhecimento.

Esta prática pedagógica esteve apoiada nos referenciais teóricos deste trabalho, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura, o trabalho com gêneros, leitura, escrita, oralidade, produções e análise linguística no qual está especificado e tem relação com a BNCC. Essa prática também foi sustentada teoricamente pela Educação Inclusiva, no que se refere ao que disse

⁴ A Sequência Didática da prática pedagógica encontra-se nos APÊNDICES no final do artigo.

Mantoan (2006): “O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar habilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno...”, pois foram utilizados recursos como vídeos, músicas, textos, imagens, fazendo com que os alunos com deficiência participassem das aulas ativamente sendo explorado seu lado criativo, suas habilidades e interagindo com o restante da turma nos trabalhos em grupo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos da presente pesquisa, conclui-se que a partir da pesquisa realizada, o contato através do Programa Residência Pedagógica, proporcionou essa maior comunicação entre a IES (Instituição de Ensino Superior) e a escola-campo, favorecendo a troca de experiências e conhecimentos entre residentes e alunos através da etapa de regência no qual condiz com o que Pimenta e Lima referem-se na fundamentação teórica sobre a impostância dos estágios e a aproximação do residente com o futuro exercício da docência.

Os resultados indicam que o trabalho de regência proporcionado pelo Programa Residência Pedagógica aos residentes; a pesquisa-ação qualitativa exploratória realizada através de questionários com os residentes, professor (a) regente e professor (a) de Educação Especial; as práticas realizadas pelos residentes com os alunos com e sem deficiência, mais o contato e troca de experiências e conhecimentos entre residentes e alunos, além de contribuir positivamente para alcançar os objetivos citados acima desta pesquisa, foram fundamentais para ajudar na superação e aprendizagem dos desafios e dificuldades tanto dos alunos com deficiência como dos residentes.

Os residentes puderam descobrir e vivenciar como é o trabalho do cotidiano escolar, os desafios de estarem em sala de aula como residentes licenciandos durante o período de regência, com diversos obstáculos, barreiras, problemas, dúvidas, dificuldades, empecilhos, facilidades, estímulos, habilidades, superações, talentos, etc e, participar de todos os momentos do contexto da escola, na área de ensino, aprendizagem, social e no contato com as diferenças, ou seja, os desafios

do ensino com alunos com e sem deficiência, antes mesmo de concluir sua graduação, trocando experiências e conhecimentos. Já os alunos com deficiência puderam ter o privilégio de receber essa permuta de novos saberes, novas maneiras de construir o conhecimento, através da comunicação e linguagem entre professor e aluno. Essa troca de experiência entre a teoria e a prática na sala de aula contribuiu para construção de uma educação mais crítica e argumentativa e, menos estrutural.

Na experiência do Programa Residência Pedagógica como residentes em sala de aula, notou-se que o ensino e aprendizagem entre alunos com deficiência juntamente com o restante dos alunos, foi a mediação do professor; os trabalhos em grupo; as práticas em conjunto; o contato, a socialização com a turma e o professor e, também a maneira como apresentar o conhecimento através de práticas que utilizem os diversos recursos adaptados para cada aluno conforme a sua deficiência, que fizeram com que os alunos com deficiência obtivessem maior atenção ao ensino e sucesso na sua aprendizagem. Não se pode fechar os olhos para estes alunos com deficiência, todos precisam aprender, adquirir conhecimentos, não só sobre o ensino, neste caso de Língua Portuguesa e/ou Literatura, mas para a vida. Mesmo que sejam de modo e tempo diferentes. Cada aluno, sendo com deficiência ou não, possuem semelhanças, diferenças, facilidades, dificuldades, habilidades, despreparos, etc. Isso faz com que o professor faça essa mediação e saiba perceber nos alunos, cada um, o que eles precisam aprender e ensinar. É uma troca entre todos os sujeitos.

Conforme os dados analisados nos relatos dos questionários o aprendizado é construído dia a dia, sempre haverá obstáculos a serem vencidos e conquistas a serem alcançadas, isso depende de cada um, seja ele aluno ou professor, o importante de tudo isso é nunca desistir de lutar por uma educação melhor, inclusiva e interativa em que todos possam participar e construir conhecimentos, isso vai de encontro no que diz Prado; Coutinho; Reis e Villalba(2016) que a formação inicial e continuada, está baseada na aquisição de conhecimentos do professor para oferecer melhores condições de ensino e atender as necessidades desses alunos com deficiência.

A respeito do ensino de Língua Portuguesa e Inclusão na minha percepção os desafios são diários, sempre será preciso analisar os alunos com deficiência, suas dificuldades, habilidades, para que se possa ver quais estratégias e recursos são adaptáveis para o ensino de Língua Portuguesa, que faça o aluno compreender o que está sendo apresentado e construído .

6. CRONOGRAMA

Metodologia	Data
Pesquisa-ação	Março à Novembro /2019
Regência	Março à Novembro /2019
Questionários	Agosto à Novembro /2019
Sequência Didática	Outubro / 2019
Pesquisas Bibliográficas	Maió à Junho /2019

Fonte: A autora, 2019

7. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70,1977.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Secretaria da Educação Básica.

Brasília: 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf . Acesso em: 22 julho 2019.

_____. **Política Nacional de Educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial (SEESP).

Brasília ,DF: MEC,2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf> . Acesso em 22 julho 2019.

_____. **Programa de Residência Pedagógica**. Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2018 . Disponível em:

<https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> . Acesso em 29 novembro 2019.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio-2000**. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2018,17: 30.

CÂMARA, R,H. **Análise de Conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), Jul-Dez, 2013, 179-191.

- FALZETTA, R. **Residência Pedagógica: o que é isso**. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/todos-pela-educacao/post/residencia-pedagogica-o-que-e-isso.html> Acesso em 30 novembro.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil, 2008.
- GONÇALVES, A. G.,; RIBEIRO, M. C. M. **Sobre o Ensino de Língua Portuguesa e de Libras na Escola Inclusiva**: a perspectiva dos alunos surdos envolvidos.2012. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/8094>. Acesso em 20 julho 2019.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PRADO, A.F.; COUTINHO, J.B.; REIS, O.P.O.; VILLALBA, O.A. **Ser professor na contemporaneidade**: desafios da profissão. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_1373923960.pdf Acesso em 30 novembro 2019.
- KOELLE, I. **Educação Inclusiva**: O que é, Princípios e Importância. 2019. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/educacao-inclusiva/> Acesso 29 novembro 2019.
- RODRIGUES, D. **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. Editorial Summus. São Paulo, 2006
- SASSAKI, R. K. **Inclusão, o paradigma da próxima década**. Mensagem, Brasília, v. 34, n. 83, p. 29, 1998
- SCHELP, P. P. **Letramento e Alunos Surdos**: práticas pedagógicas em escola inclusiva.2009. Disponível em : https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2923_1369.pdf Acesso em 20 julho 2019.
- SILVA, C. M. da. ; SILVA, D. N. H. e. ; SILVA, R. C. da . **Inclusão e Processos de Escolarização**: narrativas de surdos sobre estratégias pedagógicas docentes.2013. Disponível em : www.scielo.br/pdf/pe/v19n2/09.pdf Acesso em 20 julho 2019.
- SILVA, S. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**: das políticas as práticas pedagógicas. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91989/249821.pdf?sequence=1> Acesso em: 19 julho 2019.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica 1999.
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica 2009
- THIOLLENT, M. **Pesquisa de mercado**. São Paulo: Atlas, 1985.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades Educativas Especiais. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade.** Salamanca, Espanha, 1994. 49p

VILARONGA, C. A. R. ; MENDES, E. G. **Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar:** práticas colaborativas entre os professores. 2014. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/2999> Acesso em 19 julho 2019.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

APÊNDICES**APÊNDICE A****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****Pesquisa:**

Estou realizando um trabalho de pesquisa intitulada **“LÍNGUA PORTUGUESA E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA”** . Para isto, gostaria de contar com sua colaboração durante alguns minutos para responder um questionário.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Asseguro que todas as informações prestadas são sigilosas e serão utilizadas somente para esta pesquisa. A divulgação das informações será anônima. Se você tiver alguma dúvida sobre o teor da pesquisa, antes de decidir sua participação, sinta-se á vontade para fazê-la.

Eu,.....fui informado dos objetivos da pesquisa abaixo de maneira clara e detalhada . Recebi informações a respeito do procedimento de pesquisa e esclareci minhas dúvidas. A pesquisadora Taís Granato Nogueira certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa.

Data ____/____/____.

Nome do Entrevistado: _____.

Assinatura:_____.

Data ____/____/____.

Nome da Pesquisadora: Taís Granato Nogueira

Assinatura:_____.

APÊNDICE B



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Projeto de Pesquisa:

“LÍNGUA PORTUGUESA E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA”

QUESTIONÁRIO (Alunos residentes do Programa Residência Pedagógica) .

Prezado(a)

Solicito sua colaboração, preenchendo e respondendo este questionário, de acordo com a realidade do trabalho que desenvolve/desenvolveu em sala de aula:

Nome ou Pseudônimo (opcional): _____

1. Função: _____

1.2. Universidade que está estudando: _____

1.3. Curso que está cursando: _____

1.4. Semestre do Curso que está cursando: _____

2. Qual ano do nível fundamental você está estagiando/estagiou no Programa de Residência Pedagógica? _____

2.1. Quantos alunos a turma possui/possuía? _____

2.2. Na turma em que você estagia /estagiou, possui/possuía alunos com deficiência?

() Sim () Não

2.3. Quantos alunos são/eram? _____

2.4. Qual tipo de deficiência os alunos possuem/possuíam?

() Deficiência Intelectual () Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)

() Deficiência Física () Deficiências múltiplas

() Deficiência Auditiva () Baixa Visão

() Síndrome de Down () Paralisia Cerebral (PC)

() Outro : _____

2.5. Os alunos com deficiência participam/participavam das atividades em sala de aula?

() Sim () Não

3. Os alunos com deficiência possuem /possuíam tutores para acompanhá-los?

() Sim () Não

4. Na escola existe sala de AEE (Atendimento Educacional Especial)?

() Sim () Não

5. Os alunos com deficiência conseguem/conseguiram acompanhar o desempenho da turma?

() Sim () Não

5.1. Os conteúdos trabalhados e as atividades realizadas em sala de aula com os alunos são/eram feitas com todos os alunos, inclusive os com deficiência ?

() Sim () Não

5.2. Os alunos com deficiência fazem/faziam atividades diferenciadas?

() Sim () Não

6. Quais são/foram seus maiores desafios/dificuldades enfrentados para o ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura com os alunos com deficiência em sala de aula?

6.1. Que tipos de desafios/dificuldades você encontra/encontrou para o ensino de Língua Portuguesa e /ou Literatura com os alunos com deficiência em sala de aula?

() currículo () metodologia

() conteúdo () pedagógico

() físico () atitudinais

7. Que tipos de práticas pedagógicas você realiza/realizou para auxiliar no aprendizado /conhecimento desses alunos com deficiência, para que eles acompanhem/acompanhassem o desenvolvimento da turma?

7.1. Que tipos de estratégias/recursos são/foram utilizados para abordar o ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura em sala de aula com os alunos com deficiência ?

7.2. Onde vocês buscaram /criaram as estratégias/recursos para realizar as suas práticas pedagógicas com os alunos com deficiência? De que forma? Quem contribui/contribuiu?

- () pesquisas na internet () conversas com a preceptora
- () conversas com a professora do AEE () na escola
- () pesquisas em livros () outros _____

7.3. Relate uma das suas práticas /experiências em que você pode exemplificar um desafio enfrentado e superado no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura com os alunos com deficiência.

8. Como você relata/relataria o seu trabalho e experiência em sala de aula como estagiário residente com alunos com e sem deficiência?

9. Você teria alguma sugestão que possa contribuir para o ensino de Língua Portuguesa e /ou Literatura em sala de aula com alunos com deficiência ?

10. Defina em três palavras o que é/foi o Programa de Residência Pedagógica na sua trajetória acadêmica? _____

APÊNDICE C



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Projeto de Pesquisa:

“LÍNGUA PORTUGUESA E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA ”.

QUESTIONÁRIO : (Professora regente de Língua Portuguesa da escola municipal)

Prezado(a)

Solicito sua colaboração, preenchendo e respondendo este questionário, de acordo com a realidade do trabalho que desenvolve em sala de aula:

Nome ou Pseudônimo (opcional): _____

1. Função: _____ 1.1 Carga Horária na escola: _____

1.2. Formação: _____

1.3. Tempo de serviço atuando na Educação Fundamental: _____

1.4. Quais anos do nível fundamental você é regente? _____

1.5. Em média, quantos alunos possuem as suas turmas? _____

1.6. Qual turno você realiza a função de professora?

() Manhã () Tarde () Noite

2. Nas turmas em que você é regente, possui alunos com deficiência?

() Sim () Não

2.1. Quantos alunos são? _____

2.2. Qual tipo de deficiência os alunos possuem?

- Deficiência Intelectual Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)
 Deficiência Física Deficiências múltiplas
 Deficiência Auditiva Baixa Visão
 Síndrome de Down Paralisia Cerebral (PC)
 Outro : _____

3. Os alunos com deficiência participam das atividades em sala de aula juntamente com o restante da turma?

- Sim Não

4. Os alunos com deficiência possuem tutores para acompanhá-los?

- Sim Não

4.1. Quantos tutores a escola possui para atendimento desses alunos com deficiência? _____

4.2. Na escola existe sala de AEE (Atendimento Educacional Especial)?

- Sim Não

5. Os alunos com deficiência conseguem acompanhar o desempenho da turma?

- Sim Não

5.1 Os conteúdos trabalhados e as atividades realizadas em sala de aula com os alunos são feitas com todos os alunos, inclusive os alunos com deficiência?

- Sim Não

5.2. Os alunos com deficiência fazem atividades diferenciadas?

- Sim Não

6. Como é a relação dos alunos com e sem deficiência na sala de aula ?

7. Qual seu maior desafio/dificuldade no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura com alunos com deficiência?

8. Que tipos de práticas pedagógicas você realiza para auxiliar no aprendizado /conhecimento desses alunos com deficiência, para que eles acompanhem o desenvolvimento da turma?

9. Como você relata o seu trabalho e experiência em sala de aula como professor (a) regente de alunos com e sem deficiência?

10. Você teria alguma sugestão que possa contribuir para o ensino de Língua Portuguesa e /ou Literatura em sala de aula com alunos com deficiência?

APÊNDICE D



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Projeto de Pesquisa:

**“LÍNGUA PORTUGUESA E INCLUSÃO:
UMA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA ”.**

QUESTIONÁRIO : (Professora AEE (Atendimento Educacional Especial))

Prezado(a)

“Solicito sua colaboração, preenchendo e respondendo este questionário, de acordo com a realidade do trabalho que desenvolve com os alunos com deficiência”.

Nome ou Pseudônimo (opcional): _____

1. Função: _____ Carga Horária na escola: _____

1.2. Formação: _____

1.3. Tempo de serviço atuando como Professora Educacional Especial:

1.4. Quais anos/séries do nível fundamental você trabalha com alunos com deficiência? _____

1.5. Quais os turnos que você trabalha com alunos com deficiência ?

() Manhã () Tarde () Noite

1.5. Quantos alunos com deficiência a escola possui? _____

1.6. 2.2. Qual tipo de deficiência os alunos possuem?

() Deficiência Intelectual () Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)

() Deficiência Física () Deficiências múltiplas

- Deficiência Auditiva Baixa Visão
- Síndrome de Down Paralisia Cerebral (PC)
- Outro : _____

1.7. Todos os alunos possuem laudo diagnóstico?

- Sim Não

2. Os alunos têm acompanhamento de outros profissionais, como: Fonoaudióloga /Psicóloga/Terapeuta/Assistente Social, ou qualquer outro profissional fora ou dentro da escola?

- Sim Não

2.1.Quais profissionais realizam acompanhamento com os alunos com deficiência ?

3. Os pais desses alunos colaboram e participam para que o aluno faça parte da comunidade escolar e frequente a sala de aula?

- Sim Não

4. Você faz acompanhamento desses alunos dentro da sala de aula junto com os outros alunos ou eles têm atendimento individual em sala especializada?

5. Que tipos de práticas pedagógicas você realiza com esses alunos com deficiência para que eles adquiram o conhecimento e aprendizado do que é apresentado na sala de aula?

6. Quais os desafios e dificuldades encontradas na sua experiência com alunos com deficiência?

7. Quais as experiências positivas relacionadas ao ensino com alunos com deficiência ?

8. Quais as experiências negativas relacionadas ao ensino com alunos com deficiência ?

9. Como você relata o seu trabalho e experiência de professor de atendimento educacional especial com alunos com deficiência ?

10. Você teria alguma sugestão que possa contribuir para o ensino em sala de aula com alunos com deficiência?

APÊNDICE E



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Venho por meio desta, apresentar a aluna Taís Granato Nogueira, devidamente matriculada sob número 151152595 no curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé-RS, para realizar pesquisa cujos objetivos são: “Investigar os desafios à realização de práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura, realizadas pelos alunos residentes do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, Bagé – RS, numa Escola Municipal de Ensino Fundamental na cidade de Bagé-RS, numa perspectiva inclusiva no ano de 2019; propor a realização de práticas que possam contribuir ou não para a superação e aprendizagem dos alunos inclusos e identificar através dos dados coletados e das práticas pedagógicas as competências dos alunos inclusos no ensino e aprendizagem”, conforme estabelecido em trabalho de pesquisa de conclusão do TCC II , que será realizado nesta escola com autorização da direção da mesma , sob orientação da Prof.^a Dr.^a Claudete da Silva Martins .

Bagé, RS ____ de _____ de 2019.

Assinatura da professora orientadora

Assinatura da Diretora da Escola

(Carimbo)

APÊNDICE F



SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Bagé-RS, de de 2019.

Eu, Taís Granato Nogueira, responsável principal pelo projeto de Trabalho de Conclusão de Curso II, o qual pertence à Graduação de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, venho pelo presente, solicitar autorização da Escola Municipal de Ensino Fundamental _____ para realização da coleta de dados através da aplicação de questionários a serem realizados com os alunos residentes da Unipampa, a professora regente de Língua Portuguesa e a docente de Educação Especial do AEE (Atendimento Educacional Especial), no período de abril a novembro do ano de 2019, para o trabalho de pesquisa sobre “Língua Portuguesa e Inclusão: uma experiência no Residência Pedagógica”, com os objetivos de: Investigar os desafios à realização de práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura, realizadas pelos alunos residentes do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, Bagé – RS, numa Escola Municipal de Ensino Fundamental na cidade de Bagé-RS, numa perspectiva inclusiva no ano de 2019; propor a realização de práticas que possam contribuir ou não para a superação e aprendizagem dos alunos inclusos e identificar através dos dados coletados e das práticas pedagógicas as competências dos alunos inclusos no ensino e aprendizagem. Esta pesquisa está sendo orientada pela Prof.^a Dr.^a Claudete da Silva Martins.

Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Assinatura do Pesquisador Principal

Assinatura da Orientadora da Pesquisa

Unipampa – Campus Bagé-RS

Assinatura do (a) Diretor (a)

Escola pesquisada

APÊNDICE G

PLANO DE AULA

Residente: Taís Granato Nogueira

Preceptor: Isabel Cristina Pérez Duarte

Semestre/Ano: 2/2019

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Miranda

Ano/Turma: 9º ano (Totalidade 6- Educação de Jovens e Adultos - EJA)

Turno: noite

Professor (a) regente: Leticia Coutinho

Data da aula: 29/07/2019 à 19/08/2019

Horário da aula: 18h 30 min às 21h 30 min.

Carga horária: 13h/a

Nº da aula: 13

CONTEÚDOS: Trabalho com os gêneros do discurso História em Quadrinhos (HQ) e Poemas, apresentação sobre os temas, interpretação de textos verbais e orais; trabalho com imagens; vídeos, músicas, leitura, produção textual, e análise linguística.

OBJETIVO GERAL: Apresentar aos alunos os Gêneros do Discurso História em Quadrinhos (HQ) e Poemas para que eles possam construir o conhecimento, através da produção de textos dos gêneros e reconhecer as diferenças de produções de um gênero para outro. .

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar a leitura, escrita e produção de textos através dos gêneros;
- Trabalhar com interpretação de diferentes tipos textuais;
- Promover o exercício da oralidade e o trabalho em grupo
- Apresentar a intertextualidade nos gêneros.

ESTRATÉGIAS (METODOLOGIA):

Aulas expositivas dialogadas e apresentadas no projetor sobre os Gêneros do Discurso História em Quadrinhos (HQ's) e Poemas. Durante as aulas, os alunos se reunirão em grupos, trios ou duplas para a produção de textos dos gêneros apresentados. Será feita a análise linguística das produções, verificação da coerência e coesão dos textos produzidos. Análise das produções finais.

Este trabalho com gêneros será realizado, pelos alunos e, eles terão que escolher com qual gênero irão trabalhar e produzir, a fim participarem do evento "3ª Antologia das Escolas Municipais de Bagé-RS na Feira do Livro", da Secretaria Municipal de Educação (SMED) da cidade de Bagé-RS, na qual os alunos que tiverem suas produções escolhidas irão receber uma homenagem e o livro de presente onde estarão publicadas suas produções. (Anexos I. II). Esta atividade terá continuidade devido aos alunos serem aprovados para o 9º ano e, consequentemente, terá alunos repetentes que não conhecem a proposta de trabalho, por isso terá de ser retomada e apresentada aos alunos que não eram da mesma turma no semestre passado.

RECURSOS: Xerox, projetor de imagens, quadro, caneta, caixa de som, notebook, folhas de ofício.

AValiação: A avaliação será realizada ao longo das aulas, onde será observada a participação de cada aluno, leitura, interpretação, produções realizadas pelos alunos em sala de aula. Além disso, serão avaliados também pela participação, interesse e comprometimento na realização das atividades propostas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: participação positiva em sala de aula; interesse em debater sobre as questões; compreensão do conteúdo trabalhado em sala de aula, participação do aluno no grupo durante as produções.

REFERÊNCIAS

- AIDAR, L. **História em Quadrinhos**. Disponível em : <https://www.todamateria.com.br/historia-em-quadrinhos/> Acesso em 09 abril de 2019.
- BRÍGIDA; ÉLIDA; PEDROSA. **História em Quadrinhos**. 2011. Disponível em : <http://grupo8mju-educhistoria.blogspot.com/2011/06/tipos-de-baloes-utilizados-nas.html> Acesso em 09 abril de 2019.
- CANUTO, G. **Português na sala de aula**. 2012. Disponível em: <http://portugues-na-sala-de-aula.blogspot.com/2012/08/questoes-sobre-o-texto-1.html> Acesso em 23 abril de 2019.
- CÁSSIA, A de. **Biografia de Luís de Camões**. 2012. Disponível em: https://www.google.com/search?q=FOTO+LUIZ+DE+CAMOES&client=firefox-b-d&biw=1920&bih=925&tbm=isch&source=lnms&sa=X&ved=0ahUKEwjW2vii0OXhAhUOHrkGHde1AVgQ_AUICygC#imgrc=LCoo0t17ZcK9QM: Acesso em 23 abril de 2019.
- CAVALCANTI, E. **Página do E: Enock Cavalcanti Informa e opina**. 2012. Disponível em: <https://paginadoenock.com.br/grande-como-era-grande-em-entrevista-inedita-poeta-carlos-drummond-de-andrade-fala-de-sexo-poesia-e-psicanalise-e-confessa-certa-repugnancia-pelo-homossexualismo/>. Acesso em 23 abril de 2019.
- Facilitando a acessibilidade**. 2015. Disponível em: <https://facilitandoacessibilidade.wordpress.com/2015/04/13/inclusao-social/> Acesso em 23 abril de 2019
- FUKS, R. **Poema Amor é fogo que arde sem se ver, de Luís Vaz de Camões**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poema-amor-e-chama-que-arde-sem-se-ver-de-luis-vaz-de-camoes/> Acesso em 23 abril de 2019.
- HEINE, E. **Como fazer uma História em Quadrinhos**. Disponível em: <http://www.divertudo.com.br/quadrinhos/quadrinhos-txt.html> Acesso em 09 abril de 2019.
- MENDONÇA, J.M.P. **A História dos Quadrinhos no Brasil é tema do Arte em Foco de outubro**. 2012. Disponível em : <http://www.funarte.gov.br/artes-integradas/a-historia-dos-quadrinhos-no-brasil-e-tema-do-arte-em-foco-de-outubro/> Acesso em 09 abril 2019.
- Poesia Infantil**.2016 . Disponível em : <https://poesiainfantilblog.wordpress.com/2016/04/13/no-meio-do-caminho-drummond/>. Acesso em 23 abril de 2019.
- RABELO, C. PCDef -**Curiosidades!Bengala de cego**. Disponível em: <https://faculdadeplus.edu.br/blog/pcdef-curiosidades-bengala-de-cego/> Acesso em 23 abril de 2019.

Resumo Escolar. Disponível em: <https://www.resumoescolar.com.br/literatura/tipos-de-poemas-rima-metrica-e-estrofe/> Acesso em 23 abril de 2019.

ROCHA, F. Antologia Poética – 12a edição - Rio de Janeiro: José Olympio.1978. Disponível em : <http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/carlos-drummond-de-andrade-poemas/> Acesso em 23 abril de 2019.

RODRIGUES, A.de V.A. O poema “O bicho”. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/o/56147> Acesso em 23 abril de 2019.

Significado de Onomatopéia. Disponível em: <https://www.significados.com.br/onomatopeia/> Acesso em 22 abril de 2019.

Significado de Poema. Disponível em: <https://www.significados.com.br/poema/> Acesso em 23 abril de 2019.

TALISSON, A. Carlos Drummond de Andrade-Verbo Ser. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sylcB2XHvY8> Acesso em 23 abril de 2019.

URBANA, L. Monte Castelo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AKqLU7aMU7M> Acesso em 23 abril de 2019.

VENTURA, L.A.S. Vencer limites. 2015. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/libras-sp/> Acesso em 23 abril de 2019.

20 poesias que inspiraram letras de música. 2015. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/20-poesias-que-inspiraram-letras-de-musica/> Acesso em 23 abril de 2019

- APRESENTAÇÃO DO REGULAMENTO DA 3º ANTOLOGIA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BAGÉ NA FEIRA DO LIVRO;
- APRESENTAÇÃO SOBRE HQ;
- APRESENTAÇÃO SOBRE POEMAS;
- ESCOLHA DO GÊNERO PELOS ALUNOS – VOTAÇÃO.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS



- História em quadrinhos - ou HQ - é o nome dado à arte de narrar histórias por meio de desenhos e textos dispostos em sequência, normalmente na horizontal.
- As histórias possuem os fundamentos básicos das narrativas: enredo, personagens, tempo, lugar e desfecho.
- Apresentam [linguagem verbal e não-verbal](#).
- Os artistas utilizam diversos recursos gráficos nesse gênero textual com o intuito de trazer o leitor para "dentro" da história contada.

TIPOS DE BALÕES



Os diversos tipos de balões indicam diferentes intenções, como a fala, um pensamento ou um grito.



- Para comunicar as falas das personagens, por exemplo, são empregados balões com textos escritos.
- O formato desses balões também transmite intenções distintas:
 - * balões com linhas contínuas sugerem uma fala em tom normal;
 - * os balões com linhas tracejadas indicam que a personagem está sussurrando;
 - * balões que apresentam contornos em forma de nuvens apontam pensamentos;
 - * os balões com traços pontiagudos exibem gritos.

ONOMATOPEIAS



- Onomatopeia é uma figura de linguagem da língua portuguesa, pertencente do grupo das "figuras de palavras" e que **indica a reprodução de sons ou ruídos naturais**.
Ex: "cabrum", como o som de trovão;

"tic-tac", como o som dos ponteiros do relógio.

- A **onomatopeia** é o processo de formação de palavras ou fonemas com o objetivo de tentar imitar o barulho de um som, quando são pronunciadas.
- Normalmente, as onomatopeias estão associadas com as **onomatopoeia**, ação de criar palavras novas, conhecidas também por **neologismos**.
- Esta figura de linguagem é bastante utilizada em histórias de revistas em quadrinho ou *cartoons*.
- É bastante explorado o uso de letras de tipos diferentes e sinais de pontuação, sempre buscando a interação com o leitor.
- Os suportes mais usados para a publicação das histórias em quadrinhos são os jornais, as revistas e os gibis.

Exemplos de Onomatopeia

trrrim, trrrim = telefone tocando

smack = som de beijo

pow = batida, soco, porrada

tic-tac = relógio trabalhando

bum! = explosão

sniff sniff = chorando

bang, bang = tiro

auau = latido

miau = miado de gato

grrr = rugido de raiva

POEMAS**“O bicho”**

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio,
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão.
Não era um gato.
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira

**Verbo Ser**

Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.

([Carlos Drummond de Andrade](#))

**CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE – VERBO SER**

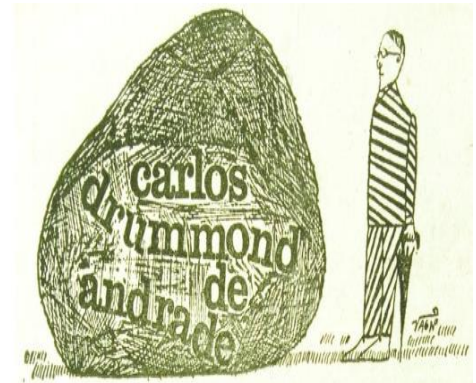
Carlos Drummond de Andrade Verbo Ser[1].mp4

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 tinha uma pedra
 no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
 na vida de minhas retinas tão fatigadas.
 Nunca me esquecerei que no meio do caminho
 tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 no meio do caminho tinha uma pedra.

([Carlos Drummond de Andrade](#))



Inclusão, pra que te quero?

Inclusão é dever!

É direito de quem quer viver.

Inclusão não é lidar com deficiência,

É descobrir eficiência.



Inclusão é deixar voar!

É dar asas para quem precisar.

Inclusão é garantir!

“Não tem vaga na escola”

Isso não podemos admitir!

Inclusão é dar o solo para semear,
Em terras que parecem não frutificar.

Inclusão é assegurar!
Ensino de qualidade para TODOS, em primeiro lugar.

Inclusão é pertencer!
É deixar habilidades florescer.

Inclusão é tirar a cortina da janela!
É tornar alguém protagonista dessa novela!

Samara Oliveira

O que os olhos não veem, o coração sente

Eu preciso sentir
Nos pés ou nas mãos
Marcas que me guiam
Pelas ruas do coração.

Teus olhos te mostram o mundo
Com cores e imensidão
Eu posso saber como é o universo
Só preciso da sua atenção.

Tenho direito de aprender



Com recursos que me fazem compreender

Preciso de um material acessível

Só assim serei visível!

Samara Oliveira

Olha para mim

Meu silêncio é harmonia.

Minha forma de expressar,

Mostra o compasso dessa melodia.

Olha meu potencial:

Minha voz se revela no movimento das minhas mãos.

Tenta entender o meu mundo especial!

Olha meus sentimentos?

Meus gestos são palavras

Que precisam de entendimento!

Não olha minha limitação!

Falo à língua que se vê.

Me dê a tua mão?

Samara Oliveira



Amor é fogo que arde sem se ver,
 é ferida que dói, e não se sente;
 é um contentamento descontente,
 é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
 é um andar solitário entre a gente;
 é nunca contentar-se de contente;
 é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
 é servir a quem vence, o vencedor;
 é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
 nos corações humanos amizade,
 se tão contrário a si é o mesmo Amor

Luís Vaz de Camões



MÚSICA MONTE CASTELO –LEGIÃO URBANA



Monte Castelo[1].mp4

- Poema é uma obra literária que pertence ao gênero da poesia.
- Apresentação pode surgir em forma de versos, estrofes ou prosa, com a finalidade de manifestar sentimento e emoção.
- Um poema possui extensão variável e ao longo do texto expõe temas variados em que há enredo e ação, escritos através de uma linguagem que emociona e sensibiliza o leitor.
- O texto poético tem uma forte relação com a música, a arte e a beleza.
- A poesia presente no texto é a componente que distingue o poema. Existem vários poemas que foram convertidos em canções, porque foi acrescentada música.
- Se apresenta em forma de versos e estrofes com rima e ritmo.
- A prosa poética tem o caráter de poesia devido ao efeito emocional provocado pela linguagem.
- A palavra "poema" deriva do verbo grego "*poein*" que significa "fazer, criar, compor".
- A literatura grega teve grande importância nas composições literárias de várias épocas e culturas.
- Na Grécia Antiga, todas as produções literárias - os gêneros épico, lírico e dramático - eram consideradas poemas.
- O poema épico ou narrativo é um gênero em que o tema central é o herói, o personagem e o enredo. O poema épico conta uma história, narra um feito ou peripécias. Os poemas de

Homero presente nas obras *Ilíada* e *Odisseia* são considerados os primeiros grandes textos épicos ocidentais.

- O poema lírico, que era assim designado por ser cantado ao som da lira (instrumento musical), originou o gênero de arte que hoje se entende como lírico. É um tipo de poema que declara emoções, desejos, visão de mundo. O principal sujeito é o eu lírico, a linguagem é carregada de emoção.
- Os poemas dramáticos eram escritos em forma de verso para serem encenados. É o poema elaborado para ser dramatizado, representado em uma peça de teatro, acompanhado e instruções. É uma peça de teatro cuja fala se dá em forma de poema.
- No Brasil, alguns dos poetas ou poetisas mais famosos são Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Clarice Lispector, Ferreira Gullar, etc. Também com poemas em português, Fernando Pessoa é um dos poetas mais reconhecidos em todo o mundo.